

ctificação applicados pelo primeiro e successivamente seguidos pelos segundos.

A verdade é esta, antes que vergonha seja declaral-o, temos ignorado sempre e continuamos a ignorar qual tem sido e qual é a nossa produção de cereaes panificaveis.

O CONSUMO PROBLEMATICO NÃO PÓDE SERVIR DE BASE PARA RECTIFICAR A PRODUÇÃO ERRADA — Esta proposição importa na analyse do estratagema de que o dr. Moraes Soares, lançou mão para rectificar a produção reconhecida como deficiente, representada pela media tomada no decennio de 1861 a 1870.

Para que ninguem veja nas nossas apreciações intuito differente d'aquelle que nos move, declaramos desde já muito cathegoricamente, que não ha n'ellas a mais leve sombra de censura, ao nosso bom e respeitavel amigo o conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, com as relações do qual nos orgulhámos em vida, tanto como á sua memoria tributamos o respeito devido ao pugnador incansavel e entusiasta por tudo quanto de perto ou de longe se relacionasse com o progresso da agricultura nacional, á qual consagrou a vida inteira, honrada e laboriosa.

Dada esta explicação, para nós necessaria, prosigamos.

Escrevia o dr. Moraes Soares no seu citado relatorio:

«Não temos dados estatísticos que declarem as quantidades consumidas. Se é difficil obter esses dados com relação á produção, *impossivel será alcançal-os acceitaveis a respeito do consumo.*

Na falta de declarações directas, forçoso era recorrer a investigações inductivas cujos resultados merecem certa confiança, quando ellas são methodicas e racionais.

N'esta conformidade empregou-se o seguinte processo para estabelecer o balanço entre a massa de cereaes disponiveis para consumo, e a que effectivamente se consome em media annual.

*Tomou-se uma base para fundamento dos calculos e confrontações, computando em 200 kilogrammas a quota frumentaria de cada habitante e assim se determinou a quantidade indispensavel para consumo geral.* Já se vê que a esta quantidade devia corresponder uma igual, composta de produção nacional e da importação de cereaes.

Procurando a equação entre as duas quantidades; isto é, entre a massa de cereaes necessarios para consumo e a que resulta da somma da importação e da produção nacional, achou-se um notavel *deficit*.

Concluiu-se que este *deficit* representava os erros da estatística official.»

A base do calculo é evidentemente o consumo de 200 kilg. de cereal, arbitrado a cada habitante em media annual.

Não diz o dr. Moraes Soares em que se baseou para este effecto, é porem de presumir que recorresse á media dos principaes paizes da Europa e assim o considera o sr. Pereira Coutinho no artigo que já citamos.

Mas haverá razão especial para que se considere o consumo dos cereaes panificaveis no nosso paiz, a par da media europeia?

A verdade é que na falta de indagações directas, quanto se diga não passa de mera supposição e todos os calculos não são mais do que simples conjecturas.

Aqui é que está a impropriedade da escolha da base. A produção podia corrigir-se, descontando ao consumo a importação livre da exportação, mas, sendo produção e consumo desconhecidos, é impossivel rectificar uma por meio do outro.